

PADRÕES DE COMPETÊNCIAS DO GUIA DE MONTANHA VOLUNTÁRIO CBME**INTRODUÇÃO**

Diante do crescimento das atividades de montanhismo e escalada ocorrida nos últimos anos (que também vem incentivando a fundação de novos clubes e Federações Estaduais) e sua conseqüente filiação à CBME, a Confederação Brasileira de Montanhismo resolveu criar padrões que norteiem a formação e qualificação dos Guias de Montanha Voluntários. Entende-se por Guia de Montanha Voluntário todo e qualquer indivíduo que por sua formação e experiência assuma o trabalho de conduzir indivíduos ou grupos de indivíduos nas práticas de montanhismo e escalada em rocha vinculadas de alguma forma às Federações filiadas à CBME, atividades estas sem fins lucrativos ou de cunho comercial.

Considerando a existência de um padrão baseado em princípios e padrões amplamente e mundialmente aceitos de ética, segurança e mínimo impacto ao meio ambiente já estabelecido pela UIAA – União Internacional das Associações de Alpinismo – órgão máximo dos esportes de montanha a nível mundial para Guia de Montanha Voluntário, e, considerando que a CBME é membro da UIAA, para definição do padrão em território nacional foi utilizado como base o padrão da UIAA. A partir desse padrão, as Federações membro da CBME desenvolveram este documento que deverá ser utilizado como base em seus próprios treinamentos e formação de Guias de Montanha Voluntários e Montanhistas. Este padrão de competências é de adoção voluntária por parte das Federações e Associações filiadas à CBME.

OBJETIVO

Os Padrões de Competência para Guias de Montanha Voluntários da CBME foram criados com o objetivo de estabelecer uma referência nacional nesse tópico. Ao difundir o uso destes padrões esperamos contribuir para o aprimoramento da formação dos Guias e Montanhistas voluntários levando a melhorias no conhecimento técnico, à prevenção de acidentes em montanha e elevando o nível de segurança na prática do Montanhismo em nosso país.

A CBME entende que o acesso às montanhas deve continuar livre para todos, sendo que estes padrões não foram preparados com o objetivo de regulamentar a prática das atividades de montanhismo e escalada em rocha.



Este documento foi desenvolvido pelos membros das Federações citadas abaixo:

FEMESP – FEDERAÇÃO DE MONTANHISMO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Jussara Nery
Samanta Chu
Silverio Nery

FEMERJ – FEDERAÇÃO DE MONTANHISMO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Pedro Bugim
Kika Bradford
Bernardo Collares
Frederico Noritomi

FGM – FEDERAÇÃO GAÚCHA DE MONTANHISMO

Sérgio Gusmão
Juliano Perozzo
Luis Marcelo Rodrigues

FEMESC – FEDERAÇÃO DE MONTANHISMO E ESCALADA DE SANTA CATARINA

Marius Bagnati
Reginaldo José de Carvalho
Marcio Hoepers

FEMEMG - FEDERAÇÃO DE MONTANHISMO E ESCALADA DE MINAS GERAIS

Pedro Leite
Edner Brasil

FEPAM – FEDERAÇÃO PARANAENSE DE MONTANHISMO

Pedro Augusto Hauck da Silva
Natan Fabricio

FEMECE – FEDERAÇÃO DE MONTANHISMO E ESCALADA DO ESTADO DO CEARÁ

Francisco Geraldino de Oliveira

CBME – CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE MONTANHISMO E ESCALADA

Silverio Nery - Presidente
Bernardo Collares Arantes - Vice Presidente
Luis Marcelo Rodrigues - Diretor Técnico

Setembro de 2010

SUMÁRIO

- 1- Padrões de Competência**
 - 1.1 - Categoria Caminhada**
 - 1.2 - Categoria Escalada**
- 2 - Perfil do Guia de Montanha Voluntário**
- 3 - Base comum de formação de todas as categorias de Guia de Montanha Voluntário**
 - 3.1 – Requisitos**
 - 3.1.1. Formação específica da categoria de Guia de Montanha Voluntário - Categoria Caminhada**
 - 3.1.1.2 - Experiência mínima**
 - 3.1.1.3 - Formação específica**
 - 3.1.2. - Formação específica da categoria de Guia de Montanha Voluntário - Categoria Escalada**
 - 3.1.2.1. - Complemento Curricular de formação do Guia de Montanha Voluntário - Categoria Escalada**
 - 3.1.2.2. - Experiência mínima**
 - 3.1.2.3. - Formação específica**
- 4 - Currículo mínimo de formação do Guia de Montanha Voluntário**
- 5 - Requisitos para Avaliação do candidato a Guia de Montanhismo Voluntário**
 - 5.1 - Qualificação**
 - 5.2 - Revalidação**

ANEXO I – CURRÍCULO MÍNIMO DE ATIVIDADES

1- Padrões de Competência

Os Padrões relacionados aplicam-se às seguintes categorias:

1.1 - Categoria Caminhada

Entende-se por Guia de Montanha Voluntário Categoria Caminhada aquele capaz de liderar participantes em excursões de caminhada, de um ou mais dias em terrenos íngremes, escorregadios, com vegetação e com obstáculos de até 2º grau de dificuldade e em travessia de rios e cursos d'água.'

1.2 - Categoria Escalada

Entende-se por Guia de Montanha Voluntário Categoria Escalada, aquele capaz de liderar participantes em excursões de escalada em rocha com as seguintes graduações de dificuldade, não necessariamente combinadas entre si: 5º grau de dificuldade em escalada livre, grau D4 de duração, grau E3 de exposição e vias com lances em escalada em artificial de grau de dificuldade A2.

2- Perfil do Guia de Montanha Voluntário

O perfil abaixo relacionado espelha as habilidades **necessárias** para que um Guia de Montanha Voluntário, de ambas as categorias, conduza seus acompanhantes em segurança, garantindo o objetivo final da atividade esportiva.

Deve-se considerar que as práticas desses esportes de natureza estão sujeitas à ação desta e que existem riscos inerentes. Desta maneira, planejamento e regras de mínimo impacto são fundamentais e esperados.

O Guia de Montanha Voluntário deverá:

- Estar comprometido com o bem estar de todos os membros da equipe;
- Respeitar leis e regulamentos locais, observar os padrões de conduta tidos como obrigatórios pela comunidade local e internacional de montanhismo, adotar práticas para a minimização do impacto do grupo sobre o meio ambiente, bem como estimular os participantes do grupo a respeitarem a ética do montanhismo e os princípios e práticas de mínimo impacto;
- Ter interesse e conhecimento da fauna, da flora e do ambiente de montanha em geral;
- Ter experiência comprovada com atividades nas principais montanhas da região de atuação da Federação de Montanhismo à qual está afiliado, em especial nas trilhas de caminhada e nas vias de escalada compatíveis com sua categoria;
- Estar fisicamente apto à prática do montanhismo, com reservas de energia para atuar em emergências e outras situações não planejadas;
- Ter controle emocional e psicológico especialmente em situações difíceis e estressantes;
- Ser capaz de deslocar-se e de conduzir os participantes com segurança e eficiência nos tipos de terreno abrangidos pela sua categoria;
- Conseguir orientar-se mesmo sob mau tempo, em condições de baixa visibilidade e em terrenos sem trilha definida;
- Estar preparado para atuar em emergências, prestando ou providenciando primeiros socorros e resgate conforme permitam as condições;
- Dominar técnicas de manobras com a corda, como asseguramento, ascensão, rapel, içamento, baixamento;
- Ser capaz de improvisar condições mínimas de conforto e proteção em caso de bivaque não planejado;
- Dominar a utilização dos equipamentos necessários à realização das atividades bem como conhecer as limitações, indicações, contra-indicações e os cuidados relativos à conservação desses equipamentos e cuidar de sua manutenção e conservação, os descartando conforme recomendações dos fabricantes;
- Conhecer, dominar e observar as técnicas e os procedimentos de segurança das atividades;
- Ter consciência dos riscos objetivos e subjetivos inerentes às atividades, ser capaz de identificá-los, de avaliá-los e de agir de forma a afastá-los ou minimizá-los;

- Ser capaz de prevenir, identificar e lidar com problemas de saúde decorrentes do esforço físico exigido pelas atividades e pelas condições ambientais;
- Ser capaz de planejar e organizar excursões de um ou mais dias, levando em conta e adequando todos os fatores abaixo de forma a não expor a equipe a condições adversas:
 - Os objetivos da atividade;
 - A escolha do itinerário;
 - As regras, os regulamentos e o padrão ético do local de atividade;
 - A sua própria aptidão;
 - A aptidão dos participantes;
 - Os riscos inerentes à atividade e ao local;
 - Os equipamentos e os suprimentos necessários;
 - Os planos de ação para situações contingenciais;
- Ter iniciativa, de forma a manter o dinamismo do grupo e dele obter uma pronta ação diante de um fato emergente;
- Coordenar as atividades do grupo de forma eficaz, eficiente e sinérgica;
- Influenciar os demais membros da equipe a alcançar os objetivos do grupo, extraindo o melhor de cada um;
- Ser capaz de adaptar seu estilo de liderança às situações enfrentadas de modo a atingir todos os membros do grupo.
- Ser capaz de, ainda que sob pressão, avaliar uma situação, tirar conclusões a partir das informações disponíveis e escolher um curso de ação apropriado valendo-se de processos analíticos, de bom senso ou simplesmente da intuição;
- Comunicar-se de forma precisa, completa e clara com o grupo;
- Transmitir conhecimento e desenvolver nos participantes habilidades relacionadas à atividade;
- Cumprir os objetivos do grupo dentro dos prazos determinados e dentro de padrões de qualidade e segurança;
- Manter um registro diário (log) do andamento da atividade e informando as condições ambientais, roteiro e desenvolvimento do grupo;
- Manter e aprimorar sua qualificação e atualizar seus conhecimentos por meio de atividades, treinamento e estudos, especialmente quanto a procedimentos e técnicas de segurança e auto-resgate;

3 - Base comum de formação de todas as categorias de Guia de Montanha Voluntário

3.1 - Requisitos

Os candidatos a Guia de Montanha Voluntário devem atender aos seguintes requisitos:

- Prática comprovada de atividades de montanhismo há pelo menos 5 anos;
- Filiação a entidade membro da CBME ou a entidade direta ou indiretamente filiada à UIAA há mais de 1 ano;
- Idade mínima de 21 anos;
- Capacidade técnica, condicionamento físico e preparo para a liderança de atividades de montanhismo;
- Conduta exemplar, de acordo com as normas e diretrizes de ética, segurança e mínimo impacto da CBME e da UIAA;
- Currículo de excursões que comprove experiência, atividade e competência nas atividades, bem como conhecimento de uma grande variedade de montanhas, conforme o mínimo exigido na categoria;
- Conhecimento e competência técnica nas disciplinas que compõem o conteúdo programático geral e o específico de cada categoria;

- Formação e/ou indicação por entidade membro da CBME, ou por outra entidade direta ou indiretamente filiada à UIAA;
- Experiência mínima comprovada dentro da categoria específica.

3.1.1. Formação específica da categoria de Guia de Montanha Voluntário - Categoria Caminhada

3.1.1.1 - Complemento Curricular de formação do Guia de Montanha Voluntário - Categoria Caminhada

Este currículo se destina à formação de guias de expedições de caminhadas nas montanhas. Ele é projetado para dotar os alunos de conhecimentos, habilidades e outras qualificações exigidas em terrenos de caminhada em montanha, e para os obstáculos normalmente encontrados neste terreno. Não é projetado para uso em situações que exijam técnicas como escalada em rocha de dificuldade maior ou igual do que 3º grau de dificuldade.

3.1.1.2 - Experiência mínima

Cumprir com Currículo Mínimo de excursões (**Anexo I, Item A**);

3.1.1.3 - Formação específica

O candidato deve demonstrar proficiência e capacidade de liderança em:

- Planejamento: escolha da rota, preparação de itinerários e adequação do trajeto às habilidades do grupo;
- Identificação de riscos, medidas para preveni-los e plano de ação para acidentes;
- Conhecimento dos perigos ambientais mais comuns: pedras soltas, erosão / desabamento, cabeças d'água, raios, animais.
- Organização de expedições e travessias para grupos que durem um ou mais dias, incluindo:
 - Escolha de equipamento;
 - Alimentação e hidratação;
 - Material de acampamento;
 - Uso de abrigos de montanha;
 - Regulamentação e restrições vigentes para o acesso de áreas públicas e privadas;
 - Procedimentos de emergência e rotas/alternativas de evacuação.
- Orientação, organização e condução de grupos:
 - Sob mau tempo;
 - Em condições de baixa visibilidade;
 - Em terrenos sem trilha definida.
- Conhecimento aprofundado de técnicas de orientação:
 - Tipos de bússolas, correção da declinação magnética, interferência magnética e inclinação magnética;
 - Alternativas de determinação de direção: sol, outras estrelas;
 - Altimetros, variação da pressão em função da altitude, influência das variações meteorológicas, calibração;
 - GPS, funcionamento do sistema, informações obtidas por meio dos receptores, precisão, fontes de erro, limitações e utilização da função track back.
 - Orientação por instrumentos, sem referências visíveis.
- Terreno
 - Subida e descida de terrenos íngremes, escorregadios, com obstáculos e vegetação;
 - Escolha de traçado em terreno difícil;

- Domínio do uso de corda para o asseguramento de indivíduos ou do grupo em situações excepcionais:
 - deslocamento em curtas passagens de rocha de até 2º grau;
 - progressão conjunta;
 - asseguramento, ascensão, rapel, içamento, baixamento.
- Travessia de rios e cursos d água com e sem o uso de cordas;
- História Natural: conhecimento sobre a flora e fauna da região escolhida para a atividade;
- Ambiente de montanha: conhecimento sobre particularidades do clima na região escolhida;

3.1.2. - Formação específica da categoria de Guia de Montanha Voluntário - Categoria Escalada

3.1.2.1. - Complemento Curricular de formação do Guia de Montanha Voluntário - Categoria Escalada

Este currículo se destina a formar guias de expedições de escalada em rocha nas montanhas, devendo eles serem capazes de GUIAR confortavelmente cordadas em vias de escalada em rocha de um ou mais esticões, com dificuldade de até 5º grau, utilizando equipamento fixo e possuindo proficiência com o uso de equipamento móvel para segurança e progressão.

3.1.2.2. - Experiência mínima

O candidato deve ser um escalador ativo e competente nas montanhas e possuir experiência apropriada em uma variedade de regiões montanhosas, além de cumprir com Currículo Mínimo de excursões **(Anexo I, Item B)**;

3.1.2.3. - Formação específica

O candidato deve demonstrar proficiência e capacidade de liderança em:

- Planejamento: escolha da rota, preparação de itinerários e adequação da escalada às habilidades do grupo;
- Identificação de riscos, medidas para preveni-los e plano de ação para acidentes;
- Conhecimento dos perigos ambientais mais comuns: pedras soltas, erosão / desabamento, raios, animais.
- Organização de expedições para grupos com um dia de duração, incluindo:
 - Escolha de equipamento;
 - Alimentação e hidratação;
 - Regulamentação e restrições vigentes para o acesso de áreas públicas e privadas;
 - Procedimentos de emergência e rotas / alternativas de evacuação.
- Orientação, organização e condução de grupos:
 - Sob mau tempo;
 - Em condições de baixa visibilidade;
 - Em terrenos sem trilha definida;
 - Orientação por instrumentos, sem referências visíveis.
- Terreno em aproximações para as áreas de escalada:
 - Subida e descida de terrenos íngremes, escorregadios, com obstáculos e vegetação, cristas e arestas;
 - Deslocamento em pequenas e fáceis passagens de rocha e terreno misto;
 - Escolha de traçado em terreno difícil;
- Domínio das técnicas de escalada:
 - Nós e voltas básicos: oito duplo, azelha, pescador duplo, fiel, UIAA, nó de fita;
 - Técnicas de asseguramento:

- Utilizando de aparelhos de segurança diversos: do tipo tubular (ex: ATC[®] e ATC Guide[®]), com mecanismo auto-blocante (ex: Gri-gri[®]) e oito;
- Utilizando técnicas improvisadas: nó UIAA.
- Técnicas de rapel:
 - Utilizando aparelhos de segurança diversos: do tipo tubular (ex: ATC[®] e ATC Guide[®]) e oito;
 - Utilizando técnicas improvisadas, sem freio: nó UIAA, mosquetões;
 - Assistido e tandem.
- Técnicas de içamento e baixamento de terceiros;
- Ancoragens: confecção de ancoragens seguras com equipamento fixo e móvel;
- Técnicas de auto-resgate.
- História Natural: conhecimento sobre a flora e fauna da região escolhida para a atividade;
- Ambiente de montanha: conhecimento sobre particularidades do clima na região escolhida;

4 - Currículo mínimo de formação do Guia de Montanha Voluntário

O candidato à certificação de guia de montanha voluntário deve comprovar conhecimento e fluência, nos seguintes temas:

A. O Ambiente de Montanha

- Geografia, geomorfologia e geologia das montanhas;
- Ecologia **do ambiente de montanha**;
- Meteorologia de montanha: conhecimento sobre o tempo na montanha, interpretação de fotos de satélite, cartas sinóticas e previsões, previsão do tempo em campo por meio de instrumentos básicos e sinais naturais e interpretação dos elementos meteorológicos.

B. Ética do montanhismo e mínimo impacto

- Padrões éticos de conduta, de acordo com códigos, declarações e outros documentos, bem como de costumes locais, da CBME e da UIAA;
- Conceito;
- Valores defendidos pelos montanhistas;
- Responsabilidades: do guia, de cada indivíduo enquanto membro do grupo, de cada indivíduo;
- Emergências: prioridade do socorro sobre o objetivo da excursão; dever de socorrer; responsabilidade civil e penal pela omissão e pelo socorro mal prestado; formas de prestar socorro;
- Comunidade de escalada: respeito à ética local; cordialidade tolerância e respeito entre grupos; problemas decorrentes de cordadas na mesma via;
- Estilos, primeiras ascensões e alterações de vias: o problema da adição e da retirada de grampos de vias de escalada; a importância da pluralidade de estilos; o respeito ao caráter original das vias; o respeito às tradições locais; as restrições ambientais; o direito autoral; mau estilo – impacto ambiental desnecessário, comprometimento do caráter independente de vias adjacentes, alteração da rocha (escavação de agarras, instalação de agarras artificiais), desproporção entre o desafio e os meios utilizados, valorização da escalada limpa, de mínimo impacto e guiada;
- Acesso, ameaças ao acesso de trilhas e vias: urbanização, favelização, grilagem, propriedades privadas, restrições determinadas por órgãos públicos; fatores contribuintes – descompostura de montanhistas, acidentes, conflitos com os proprietários, conflitos entre montanhistas, impacto ambiental, falta de informação de órgãos públicos; formas de preservação do acesso – cortesia com proprietários e com a população local, bom relacionamento com órgãos públicos, denúncia, ações judiciais;

C. Aspectos Legais

- Responsabilidades civis, penais e administrativas ligadas às atividades de montanhismo;

D. Gerenciamento de excursões

- Planejamento e preparação de excursões;
- Avaliação de participantes;
- Apresentação de programas de atividades;
- Organização e controle do grupo;
- Adaptação dos programas a diferentes grupos;
- Identificação e gerenciamento do risco.

E. Liderança

- Atitude de Guia de Montanha Voluntário;
- Estilos de liderança;
- Tomada de decisão;
- Técnicas de comunicação;
- Formação de espírito de equipe;
- Gerenciamento de conflitos
- Liderança em situações de crise.

F. Metodologia de ensino

- O candidato deve reconhecer a existência de diferentes estilos de ensino e aprendizado e aplicar de modo a poder comunicar-se com seus grupos de maneira eficiente, além de saber utilizar materiais de suporte diversos para atingir este objetivo.

G. Anatomia e Fisiologia

- Condicionamento físico;
- Nutrição;
- Características do exercício em montanha;
- Cansaço e recuperação nas montanhas;
- O efeito da altitude;
- Saúde física para a atividade;
- Hipotermia, hipertermia, exaustão, desidratação.

H. Orientação

- Orientação sem carta ou instrumentos: referências úteis, croquis;
- Noções de cartografia:
 - Leitura das cartas topográficas e seu relacionamento com o terreno;
 - Medição de distâncias nas cartas topográficas e no terreno;
 - Orientação da carta topográfica;
 - Interpretação de símbolos e legendas;
- Referências de direção;
- Traçado e execução de uma rota;
- Orientação com referências visíveis;
- Procedimentos em caso de desorientação.
- Navegação com GPS (Por se tratar do método mais moderno e atual e também estar de acordo com as regras de segurança)

I. Resgate em Montanha

- Conhecimento dos equipamentos existentes e disponíveis para o resgate em montanha;
- Conhecimento de técnicas e ser capaz de executar procedimentos de Auto – resgate.
- Noções sobre sistemas de comunicação.

J. Acampamento, Bivaque e Sobrevivência

- Acampamentos: materiais e equipamentos normalmente utilizados, escolha do local, montagem de barraca em situações não ideais, cuidados na utilização de fogareiros;
- Bivaque planejado: vantagens e desvantagens, equipamentos e materiais empregados, precauções e recomendações;
- Bivaque emergencial: princípios de isolamento térmico, abrigos naturais, materiais para improvisação;
- Sobrevivência: provimento de necessidades básicas de sobrevivência do grupo em situações extremas.

K. Primeiros Socorros

- O candidato deve comprovar ter feito curso de primeiros socorros com carga horária mínima de 20h através de uma instituição nacional ou internacional reconhecida no treinamento em primeiros socorros
- O candidato deve portar kit primeiros socorros
- Comprovar proficiência nos seguintes temas:

- Avaliação primária
 - Avaliação da cena e riscos presentes;
 - Identificação de vítimas;
 - Mecanismos de lesão.
- Avaliação secundária
 - Sistemas: respiratório, circulatório, nervoso.
- Exame Físico

Identificação, tratamento, estabilização, imobilização e monitoramento de:

- Sinais vitais;
- Traumas e lesões;
- Hemorragia: interna e externa;
- Choque;
- Bolhas, queimaduras;
- Hipotermia, hipertermia, exaustão, desidratação;
- Mal de altitude, edema pulmonar, edema cerebral.
- RCP
- Animais peçonhentos;
- Doenças comuns:
 - gastrointestinais: diarreia, constipação;
 - respiratórias: asma, gripe, bronquite, pneumonia;
 - geniturinárias: infecção urinária, pedra no rim;
 - cardíacas: pressão alta, angina, infarto;
 - ouvido (infecções); nariz (sangramento); boca (dor de dente, dente quebrado/caído);
 - alergias: a alimentos, insetos, plantas;
 - dores: de cabeça, inflamações.
- Afogamento
- Raios: prevenção e tratamento
- Adicionalmente:
 - Liderança em socorrismo;
 - Triagem;
 - Plano de evacuação.

L. Organização do Montanhismo Nacional e Internacional

O candidato deve conhecer as regulamentações e as entidades representativas das atividades de montanhismo.

5 - Requisitos para Avaliação do candidato a Guia de Montanhismo Voluntário

É importante considerar que os requisitos de Avaliação na íntegra se encontram no Documento Regra de Avaliação do Guia de Montanha CBME, é com base nele que os candidatos serão avaliados tanto a proficiência como a didática

- Todas as provas e testes devem ocorrer dentro do período de 1 (um) ano.
- Os candidatos terão que provar o domínio de todos os tópicos do treinamento, demonstrando:
 - **Capacidade técnica** - domínio dos conhecimentos e das habilidades técnicas necessárias ao sucesso da atividade, conforme as exigências gerais e as específicas de cada categoria;
 - **Condicionamento físico** - aptidão física que o habilite não apenas a completar o objetivo da atividade, mas também a atuar em emergências e outras situações não planejadas;
 - **Preparo psicológico** - controle emocional e presença de espírito, especialmente em situações difíceis e estressantes;
 - **Atenção com os participantes** – sincero interesse no bem estar de todos os membros da equipe, materializado em ações voltadas à satisfação de necessidades essenciais, na adoção de medidas de segurança para resguardo da integridade física e emocional, proporcionando condições para a realização pessoal dos participantes e na constante atenção às circunstâncias relevantes à segurança e ao sucesso da excursão, como a capacidade técnica, o estado e as condições físicas e emocionais de si mesmo e dos membros grupo bem como as condições do ambiente;
 - **Planejamento e organização** – planificação e organização prévia da excursão, levando em conta os objetivos da atividade, a experiência, a capacidade técnica, o condicionamento físico, o preparo psicológico, as necessidades e as limitações especiais de todos participantes, as características, os perigos, as dificuldades e os recursos do local da atividade, os meios de transporte, o tempo disponível, o clima e as condições meteorológicas, os equipamentos e suprimentos necessários, as ações em situações de contingências, adequando todos os fatores de forma a não expor a equipe a condições adversas;
 - **Ética e mínimo impacto** – respeito a leis e a regulamentos locais, observação dos padrões de conduta tidos como obrigatórios pela comunidade local e internacional de montanhismo, adoção de práticas de minimização do impacto do grupo sobre o meio ambiente, bem como estímulo aos demais participantes do grupo em respeitar a ética do montanhismo e os princípios e práticas de mínimo impacto;
 - **Iniciativa** – espontaneidade na atuação seja conduzindo a excursão ou em papel auxiliar, de forma a manter o dinamismo do grupo e dele obter uma pronta ação diante de um fato emergente;
 - **Decisão** – capacidade de, ainda que sob pressão, avaliar uma situação, tirar conclusões a partir das informações disponíveis e escolher um curso apropriado de valendo-se de processos analíticos, de bom senso ou simplesmente da intuição;
 - **Comunicação e relacionamento interpessoal** – capacidade de transmitir mensagens precisas, completas e inteligíveis para o grupo, de ouvir e valorizar as opiniões dos demais, de forma a criar e a manter constante diálogo com os participantes, de integrar o grupo, solucionando conflitos e promovendo a generosidade, o comprometimento, a tolerância, o respeito, a

confiança, a humildade, o senso de humor, o espírito de equipe e a comunicação entre todos os membros, procurando sempre alcançar sinergia;

- **Liderança** – habilidade em adaptar seu estilo de liderança para influenciar os membros da equipe para alcançar os objetivos do grupo, adaptando seu estilo de liderança às situações enfrentadas;
- **Didática** – capacidade de transmitir conhecimento e de desenvolver nos participantes habilidades relacionadas à atividade;
- **Resultado** – cumprimento dos objetivos dentro dos prazos determinados, segundo padrões de qualidade e segurança.
- **Equipamentos** – Possuir equipamentos mínimos necessários para a realização das atividades sendo estes homologados e estando em situação segura de uso. A lista destes equipamentos está contida no Documento de Regra de Avaliação do Guia CBME e tem como base “os dez essenciais” do *Freedom of The Hills*.

5.1 - Qualificação

Uma vez que se tenha passado nos exames com sucesso, o candidato ganhará a qualificação de Guia de Montanha Voluntário, bem como carteira de identificação de guia certificado, com validade de 2 (dois) anos.

5.2 - Revalidação

Para renovar sua carteira de identificação, o Guia de Montanha Voluntário certificado deverá comprovar participação nos seguintes cursos, devendo eles serem organizados ou certificados pela CBME:

- Ao menos um curso ou exercício de treinamento em auto-resgate a cada 2 (dois) anos;
- Ao menos um curso de aperfeiçoamento ou reciclagem de primeiros socorros de no mínimo 20h a cada 2 (dois) anos;

ANEXO I – CURRÍCULO MÍNIMO DE ATIVIDADES**A) Guia de Montanha Voluntário - Categoria Caminhada**

Composição: 60 excursões, com no mínimo:

- 10 travessias ou circuitos de montanha (caminhadas de longo percurso aonde a entrada e saída do ambiente de montanha se dá pelo mesmo local) com 3 ou mais dias de duração (ex: Petrópolis-Teresópolis, Serra Fina, cânion Guartelá) ou com bivaque;
- 10 travessias ou circuitos de montanha (caminhadas de longo percurso aonde a entrada e saída do ambiente de montanha se dá pelo mesmo local) com até 2 dias de duração (ex: Rebouças-Mauá, Pico Paraná, São Francisco Xavier-Monte Verde);
- 20 caminhadas de um dia de duração (ex: caminhadas no Marumbi, Serra da Cantareira, Chapada Diamantina);
- 20 escaladas de qualquer grau.

B) Guia de Montanha Voluntário- Categoria Escalada

Composição: 100 excursões, com no mínimo:

- Caminhadas:
 - 02 travessias ou circuitos de montanha (caminhadas de longo percurso aonde a entrada e saída do ambiente de montanha se dá pelo mesmo local) com 3 ou mais dias de duração (ex: Petrópolis-Teresópolis, Serra Fina, cânion Guartelá);
 - 05 (cinco) travessias ou circuitos de montanha (caminhadas de longo percurso aonde a entrada e saída do ambiente de montanha se dá pelo mesmo local) com até 2 (dois) dias de duração (ex: Rebouças-Mauá, Pico Paraná, São Francisco Xavier-Monte Verde);
 - 15 caminhadas de um dia de duração (ex: caminhadas no Marumbi, Serra da Cantareira e Chapada Diamantina);
 -
- Escaladas:

(as vias devem ser obrigatoriamente diferentes)

 - 6 vias com duração D4 ou maior;
 - 10 vias com duração D3 ou maior;
 - 30 vias com duração D2 ou maior e;
 - 30 vias com duração D1;

Dentre as escaladas acima:

 - 10 vias devem ter o grau geral 6º ou superior.
 - 05 vias obrigatoriamente protegidas em móvel;
 - 2 vias com lances de artificial fixo e 3 vias com lances em artificial móvel;
 - 6 vias com lances em chaminé e 1 via ferrata;
 - 6 vias em regiões de serra.